

MEU PASSADO ME CONDENA

ROBERTO PEIXOTO NO BANCO DOS RÉUS

A cena do ex-prefeito saindo do Fórum Criminal acompanhado de seu advogado na quarta-feira, 23, deverá se repetir por muitas vezes graças às estripulias de seu governo (2005-2012)

AD
SHOPPING



O DIA DAS CRIANÇAS É DE ARREPIAR NO TAUBATÉ SHOPPING.

HOTEL TRANSILVÂNIA
2

ENTRADA: R\$ 3,00

Renda revertida para o Projeto Esperança

PARA CRIANÇAS DE 3 A 12 ANOS.

DE 25/09 A 18/10 • DAS 13H ÀS 21H
CASTELO DO DRÁCULA • MIRA DO MORCEGO
MESA PARA PINTURA • CAMA ELÁSTICA

TAUBATÉ
SHOPPING

www.taubateshoppingcenter.com.br

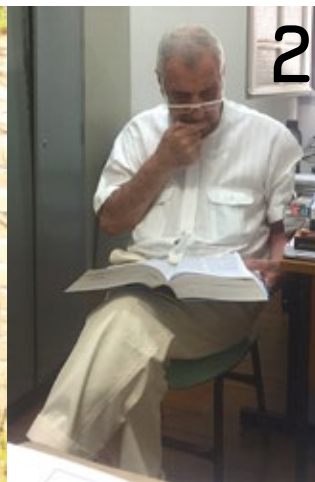
www.taubateshopping.com.br

www.taubateshop.com.br

PRAÇA DE
EVENTOS



1



2



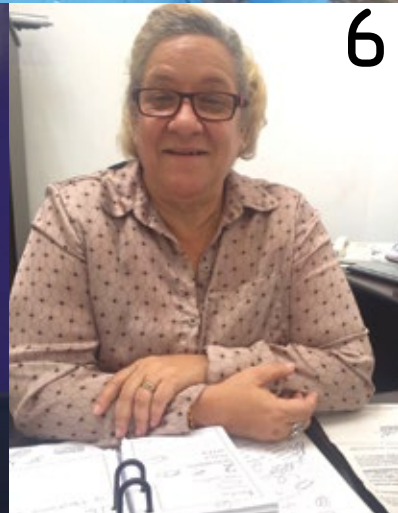
3



4



5



6

1 - Chefe do Departamento da Psicologia da Universidade de Taubaté, mas igualmente saciólogo: **Régis Toledo**, professor doutor, integra a Diretoria da Sociedade dos Observadores de Saci - SOSACI (cuja sede está na vizinha e encantadora São Luiz do Paraitinga) e tem a honra de convidar a todos para a 13ª Festa do Saci em terras luizenses, de 30 de outubro a 1 de novembro, uma experiência única para quem ainda não viu um saci.

2 - Eterno estudioso do Direito, o Desembargador **Fernando Braga** prossegue reflexivo, diante de novas e inquietantes questões que nos levam a repensar, sempre e sempre, a dinâmica da vida cotidiana.

3 - No oásis joseense do Parque Vicentina Aranha, o artista plástico **George Rembrandt Gutlich**, com toda a serenidade que lhe é peculiar, curte a família e cultua a eloquência da memória na paisagem urbana, em final de semana que trouxe mais música e poesia à terra de Cassiano Ricardo.

4 - Em conversa instigante e divertida como só ele é capaz de

promover, **Percival Tirapeli** levou o público da Festa Litero Musical - FLIM 2015 de São José dos Campos a conhecer um pouco mais da história, da arquitetura e da memória da sua região.

5 - Professor, músico, compositor, ensaísta, **Zé Miguel Wisnik** é uma daquelas pessoas que de tão especiais, quando o encontramos, invariavelmente somos levados a levantar. Não foi diferente no sábado, 20 de setembro, na FLIM do Parque Vicentina Aranha, quando sua voz, seu piano, sua postura diante da vida e da arte nos trouxeram roupagem nova e dias mais felizes.

6 - Se o Código de Defesa do Consumidor é uma das raras leis que ganha comemoração de aniversário - e olha que ele é lembrado tanto em março, no dia mundial do consumidor, quanto em setembro, mês da sua edição (25 anos) - essa proeza muito se deve a profissionais do quilate de **Maria Augusta Pontes Cardoso**, Coordenadora do Núcleo Regional de Fiscalização PROCON em São José dos Campos, já conhecida dos taubateanos pois que sempre presente, sempre atuante, sempre na mais ferrenha defesa dos nossos direitos e da harmonia nas relações de consumo. ●

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
José de Campos Cobra

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Nossa Senhora da Piedade, 84 - Jd. das Nações
Taubaté/SP CEP 12030-020 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

RENATO TEIXEIRA E SÉRGIO REIS INDICADOS AO OSCAR DA MÚSICA LATINA

Semana passada Serjão passou mal, foi internado às pressas, se recuperou, mas não pode participar com Renatinho no show na cidade de Patos de Minas (MG); no dia seguinte ele ganhou essa merecida indicação que deve ter ajudado muito na sua recuperação

RENATO TEIXEIRA INDICADO PARA O GRAMMY

Amizade Sincera II (2015), de Renato Teixeira e Sérgio Reis, é um dos cinco álbuns que concorrem na categoria música sertaneja na 16ª edição do Grammy Latino, que acontece em 19 de novembro em Las Vegas. Seu repertório é composto por clássicos da música caipira e tem participação de cantores como Toquinho, Amado Batista, João Carneiro e Chico Teixeira. Concorrem na mesma categoria os sertanejos Jorge e Mateus, Leonardo e Eduardo Costa, Michel Teló e Vitor & Leo. Curiosidade: Com três prêmios conquistados, Sérgio Reis é o maior vencedor desta categoria.

CAOS NA SAÚDE 1

Na reportagem "Caos na Saúde", Contato 706, o secretário da Saúde João Ebram disse que a secretaria de Finanças estaria com um projeto de lei para ser enviado à Câmara, tratando da regulamentação de benefício a que os pacientes do SUS – Sistema Único de Saúde têm direito. A regulamentação permitiria fornecer uma diária alimentação aos pacientes e acompanhante, submetidos a tratamento em municípios distantes a mais de 50 km de Taubaté.

CAOS NA SAÚDE 2

Esse benefício foi definido pela portaria 055/99 do Ministério da Saúde. Na esfera estadual, a CIB – Comissão Intergestora Bipartite formada por representantes dos municípios e do governo do Estado de São Paulo, "compete às Secretarias Municipais de Saúde garantir o benefício para os deslocamentos intermunicipais dentro do Estado de São Paulo, garantindo custeio de despe-



sas com alimentação, hospedagem e deslocamento".

CAOS NA SAÚDE 3

A secretária das Finanças, Odila Sanches, informou que o secretário da Saúde precisa fornecer mais detalhes sobre a questão do benefício TFD – Tratamento Fora do Domicílio. Segundo Odila, Ebram não forneceu as informações sobre o valor necessário para o atendimento desse benefício e que sem essas informações ela não teria como preparar um projeto para ser enviado para a Câmara.

CAOS NA SAÚDE 4

Enquanto prefeito, secretários e tecnocratas, que ganham um gordo, salário não entram em acordo e parecem apenas preocupados com as firulas burocráticas e com as eleições que se aproximam, os pacientes do SUS continuam sofrendo com o tratamento desumano, passando necessidades e sujeitos a todo tipo de descasos. É por isso que dizem por aí "quem tem sus, tem medo..."

RACHA NO LEGISLATIVO 1

A substituição do vereador

Salvador Soares (PT) por Douglas Carbonne (PCdoB) no cargo de primeiro secretário da mesa diretora da Câmara abriu uma ferida sem sinais de cicatrização. Na sessão legislativa de segunda-feira, 21, Bilili (PSDB) e Soares trocaram ofensas, ameaças e alguns elogios como "traíra" foram ouvidos.

RACHA NO LEGISLATIVO 2

Até o ex-vereador Henrique Nunes (PV) foi lembrado por Bilili por ter apoiado e garantido a eleição de Salvador Soares. E afirmou: "ele apoiou política e financeiramente, mas já se arrependeu. Hoje ele me garantiu que jamais apoiará [Soares] novamente".

RACHA NO LEGISLATIVO 3

Salvador Soares respondeu a Bilili com a Bíblia na mão: "O senhor diz que ajuda as pessoas por sentimentos cristãos, mas não é verdade. Ouça o que dizem as sagradas escrituras: 'quando deres esmola, não faças tocar trombetas diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas para serem glorificados pelos homens', e

concluiu: "O senhor faz pior do que isso, além de tocar trombetas quando ajuda alguém ainda cobra a ajuda".

RACHA NO LEGISLATIVO 4

Douglas Carbonne ainda não assimilou o golpe dado pelos colegas que deixaram o plenário no momento da votação. Referindo-se à vereadora Vera Saba (PT) disse: "Espírito democrático nós vimos no comportamento da senhora na semana passada, quando meu nome ia ser votado e a senhora deixou o plenário. Isso é espírito democrático?"

RACHA NO LEGISLATIVO 5

Esse episódio ainda vai render muitas discussões: Douglas Carbonne (PCdoB) foi conduzido à direção da Escola Legislativa em substituição ao vereador Jefferson Campos (PV). E a Escola Legislativa ainda tem outros cargos de livre nomeação.

BICADAS TUCANAS 1

A direção municipal tucana permanece acéfala após a farsa que referendou o nome de Edsson Quirino, o Chacrinha, para presidente do PSDB local. O ex-presidente entrou com um recurso junto à Executiva estadual para impugnar a eleição. Informações de bastidores dizem que Ortiz Júnior teria conseguido assumir provisoriamente o cargo através da direção estadual dos tucanos.

BICADAS TUCANAS 2

Perguntado se ele se sente confortável no PSDB, Digão respondeu: "Não penso em mudar de partido. Embora já tenha dito que não quero participar no Diretório Municipal. Mas não abro mão de participar da coordenação regional no partido em que iniciei minha vida na política e pretendo continuar". ●

SOS MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

Um patrimônio nacional, quiçá internacional, corre o risco de sair da terra de Lobato caso a sociedade civil faça como as autoridades municipal, estadual e federal e aja como se nada tivesse a ver com o Museu de História Natural de Taubaté



Feras do Cretáceo, da esq. para a dir., Velociraptor, Carnotaurus sastrei, Abelisaurus comahuensis e Tyrannosaurus rex sob os olhares do médico e paleontólogo, Herculano Alvarenga, idealizador e diretor do MHNT

Todo taubateano fica orgulhoso e enche o peito para falar quando o assunto é Monteiro Lobato. Não é para menos. Se o autor de *Reinações de Narizinho*, *Caçadas de Pedrinho*, *Urupês* e outras dezenas de obras infantis e adultas fosse norte-americano, com certeza sua cidade natal teria, no mínimo, um memorial e um centro de pesquisa que, com certeza, atrairiam turistas e estudiosos. Infelizmente, não é o que acontece.

A família do escritor, por conhecer muito bem o pouco caso cultural que predomina nas esferas públicas e privadas na sua cidade natal, impediu que o acervo ficasse em Taubaté. Graças aos esforços da professora Marisa Lajolo, uma especialista em Lobato, o acervo do escritor encontra-se muito bem preservado na Unicamp – Universida-

de de Campinas como Fundo Monteiro Lobato.

Por obra do acaso, uma das orientandas de Lajolo descobriu em Santos uma família que possuía um acervo de livros da primeira edição de Monteiro Lobato. Lajolo conseguiu recursos junto a instituições de pesquisa para adquiri-lo. Em outro episódio, as famílias cederam gratuitamente porque queriam apenas que o acervo ficasse sob os cuidados de alguma instituição confiável.

O passo seguinte foi o convencimento da família de Monteiro Lobato. Lajolo traçou e cumpriu rigorosamente a estratégia traçada para atrair para a Unicamp todo acervo sobre o escritor que deveria ir para a USP. Um jantar com a presença da família de Monteiro Lobato e autoridades acadêmicas de Campi-

nas; durante o evento, garantiu que na Unicamp o escritor taubateano sempre seria a principal estrela enquanto na USP essa estrela era e continuaria a ser Mário de Andrade. O argumento surtiu efeito. Assim foi criado o Fundo Monteiro Lobato.

A IMPORTÂNCIA DO MHNT

No Brasil existem apenas mais três museus similares ao MHNT: o Nacional do Rio de Janeiro e os de Ciências da PUC de Porto Alegre e de Belo Horizonte. O nome História Natural confunde algumas pessoas como uma parte da História. Museu de História Natural é versado na história da natureza do planeta, origem e evolução de animais e plantas, biogeografia, deriva de continentes, geologia e ciências afins. O MHNT É CIÊNCIA!

Enganam-se os que pensam

em ver apenas uma exposição de ossos e animais... Do MHNT já saíram pelo menos três Teses de Doutorado na USP, oito Mestrados e colaborações em teses também no Uruguai e Argentina. Muitas Universidades Brasileiras o visitam sistematicamente. Infelizmente, muitos acreditam que só “pão e circo” são importantes para o povo.

MHNT ESTÁ AMEAÇADO

Presidente da Fundação Parque de São Paulo e portador de todos títulos acadêmicos possíveis, Herculano Marco Ferraz de Alvarenga, idealizador e criador do MHNT está cansado. Não suporta mais implorar apoio da Prefeitura que se comprometeu em contribuir com R\$ 100 mil por ano. Porém, nem mesmo essa merreca chega ao seu destino. Exagero? No início

de setembro, Herculano pediu socorro ao prefeito Ortiz Júnior (PSDB). No dia 10, o prefeito enviou à Câmara a Mensagem 111/15 com um Projeto Lei autorizando a transferência de recursos à FUNAT para a manutenção do MHNT. Antes, porém, é necessário que seja celebrado um acordo entre a Municipalidade e a FUNAT. Como anda esse Projeto de Lei? Ninguém sabe.

Não passa de um circo mal-ajambrado. Como restarão menos de três meses para o fim de ano e a verba, quando liberada, terá que ser gasta esse ano, mais uma vez o MHNT terá de devolver os recursos não utilizados. Piada de mau gosto!

Diante de uma realidade cultural e cientificamente inóspita, o MHNT poderá cerrar suas portas e seu patrimônio transferido para a USP, conforme prevê o artigo 42 de seu estatuto. Diante de uma tragédia mais que anunciada, Herculano Alvarenga assim resumiu a ambígua situação que enfrenta:

“É cada vez maior a visibilidade do MHNT com 1) o Taubatherium, 2) uma grande coleção de borboletas do mundo todo, 3) novos fósseis coletados Bacia de Taubaté, e 4) visitas como a do consagrado pesquisador Dr. Luis Chiappe, chefe da Divisão de Paleontologia do Museu de Los Angeles, Califórnia, EUA, para desenvolvermos novas pesquisas conjuntas. Apesar desse sucesso, vivemos uma ambiguidade: no último 27 de agosto estivemos no Museu de Zoologia da USP para tratar sobre a provável passagem de todo o acervo do MHNT àquela Instituição, por força de nossos próprios estatutos, uma vez que está cada vez mais evidente a inviabilidade econômica da FUNAT e do MHNT”. (Leia mais em De Passagem, pág. 12)



Herculano Alvarenga, transformou sua paixão pela História Natural em um museu reconhecido internacionalmente pela comunidade científica, mas que vive quase abandonado pelo Poder Público

BUROCRACIA INFERNAL PREJUDICA

Nossa reportagem procurou saber junto a secretária de Finanças, Odila Sanches, as razões que impediam a transferência dos recursos destinados ao MHNT no início do ano. Gentilmente, ela esclareceu que ocorreu uma mudança na legislação. Ela conta que não existe mais a figura jurídica do convênio que permitia a transferência do recurso orçamentário para a entidade conveniada. “Hoje existe a cooperação mútua e a figura da chamada parceria”.

Com a legislação vigente, a entidade – no caso o Museu de História Natural de Taubaté – tem que apresentar um plano de trabalho justificando como o recurso público será utilizado.

Mas por que o prefeito Ortiz Jr (PSDB) enviou só em setembro a Mensagem à Câmara Municipal com o projeto de lei?

Odila contou que o prefeito teria ficado muito desgostoso com o atraso. Assessores incompetentes? Não me referi a isso, respondeu a secretária. Não é falha da Prefeitura. De quem então? Existe um total descompasso entre a secretaria da Cultura, a qual o MHNT está ligado, e o Museu. Mas a secretaria da Cultura não faz parte da Prefeitura?

Enfim, depois de um longo diálogo de surdos, Odila concluiu que era preciso reunir as secretarias da Cultura e dos Negócios Jurídicos, mais o Museu para que pudessem chegar a um acordo. Sem as formalidades exigidas, não teria como liberar os recursos. Sugeriu ainda que Herculano Alvarenga apresentasse o plano de trabalho do MHNT no final do ano para que pudesse liberar recursos logo em janeiro. “O que não pode acontecer é ele entregar o plano de trabalho em maio”, concluiu Odila.

Informada pela reportagem sobre a reunião ocorrida na capital paulista para tratar a possível transferência do acervo do MHNT para a Universidade de São Paulo, Odila mostrou-se preocupada. Prometeu informar o prefeito para que seja realizada o mais rápido possível a reunião entre as partes envolvidas.

PACIÊNCIA DE JÓ

Professor doutor Herculano Marcos Ferraz de Alvarenga, presidente do Conselho Superior da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, idealizador

e criador do Museu de História Natural de Taubaté, intelectual respeitado internacionalmente pela comunidade científica, apenas ri quando soube dos argumentos da secretária das Finanças da Prefeitura.

“A secretária se esquece de que eu só posso apresentar o plano de trabalho depois que forem aprovadas as contas do MHNT”. E quem analisa essas contas? “A própria Prefeitura, depois de terminado o ano. Eu não tenho como entregar o plano de trabalho para o ano seguinte antes de concluído o ano vigentes”.

E na Prefeitura, quem analisa as contas? “A Auditoria Municipal sob a responsabilidade de Gustavo Correa. Não consigo entender como um auditor pode entender as prioridades de um Museu de História Natural”, responde Herculano.

O diretor do MHNT concorda que existe “um total descompasso” com a secretaria da Cultura. “Tudo que é dirigido ao MHNT passa primeiro pela a Cultura, e vice-versa com o que sai”.

Aproveitou para contar um episódio recorrentes a respeito de questões jurídicas. “Quando dirigido ao MHNT a secretaria da Cultura envia sua interpretação. Isso acaba provocando atrasos e perdas de prazos legais”.

Apesar de todas as evidências, vamos fazer de conta que a Prefeitura não tem qualquer responsabilidade sobre o risco de se perder para a USP esse patrimônio que é o acervo do MHNT. ●



ROBERTO PEIXOTO E LUIZINHO DA FARMÁCIA NO BANCO DOS RÉUS

Ex-prefeito e o vereador são acusados de terem, em 2012, infringido o Artigo 89 da Lei 8666/1993 e o Artigo 29 do Código Penal, por três vezes, por terem doado sem nenhum processo licitatório durante o ano eleitoral, automóveis da Prefeitura e da Câmara Municipal



Roberto Peixoto e seu advogado Thiago Borgia Mendes na saída do Fórum Criminal

Na quarta-feira, 23, realizou-se na 2ª Vara Criminal do Fórum Criminal de Taubaté uma audiência de instrução, depoimento, debate e julgamento do Processo 0003202-65.2014.8.26.0625 onde os réus Roberto Pereira Peixoto e Luiz Gonzaga Soares são acusados de Crime de Improbidade Administrativa. O caso foi investigado através do Inquérito Policial nº 009/2013 da Delegacia Seccional de Taubaté.

As testemunhas arroladas no processo eram dirigentes de instituições que receberam automóveis em doação. É o caso de Lamarque Monteiro, que recebeu um carro doado à Casa São Francisco de Idosos de Taubaté. Tratava-se de um veículo usado que pertencia à Câmara que foi vendido devido a dificuldades da instituição para efetuar o pagamento do décimo terceiro salário aos funcionários.

Mario Romero, presidente da Associação dos Ostomizados de Taubaté, também



Alessandro Jorge Machado, o pai Alessandro, e Jacir Cunha, ex-assessores de Peixoto e testemunhas nessa ação

recebeu um veículo para sua instituição, porém, esse veículo encontra-se recolhido no estacionamento da Câmara, por determinação judicial.

Alessandro Jorge Machado, mais conhecido como Pai Alessandro, presidente da Associação da Tendas de Umbanda de Taubaté e ex-presi-

dente do Conselho de Saúde de Taubaté, também recebeu um veículo para sua entidade.

Além dessas testemunhas, foram ouvidos também duas testemunhas apresentadas pela defesa do ex-prefeito: Jacyr Pereira da Cunha, ex-chefe de Gabinete de Peixoto e Nivaldo Ribeiro Júnior, as-

essor político do então prefeito. A defesa do vereador Luizinho (PROS) apresentou Otto Rodrigues de Albuquerque Júnior que na época era Diretor Geral da Câmara.

Nenhum dos dois réus atendeu a reportagem do CONTATO na saída da audiência. O ex-prefeito Roberto Peixoto estava acompanhado de seu advogado Thiago de Borgia Mendes Pereira e por orientação do mesmo alegou estar impedido de se pronunciar.

Vereador Luizinho da Farmácia, acompanhado de seu advogado Maurício Uberti, alegou estar afônico e com dificuldades para falar. Disse apenas que tudo o que ele fez foi de acordo com a Procuradoria Jurídica do Legislativo e que posteriormente estaria na Câmara à disposição da reportagem.

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO?

A Lei 8666/1993 é também conhecida como Lei das Licitações. Ela prevê em seu Artigo 89 que “dispensar ou inexigir licitação fora das hipóteses previstas em lei, ou deixar de observar as formalidades pertinentes à dispensa ou à inexigibilidade:

Pena - detenção, de 3 (três) a 5 (cinco) anos, e multa.

Já no Código Penal o Decreto Lei 2.848 de 07 de dezembro de 1940 diz no seu artigo 69 que “quando o agente, mediante mais de uma ação ou omissão, pratica dois ou mais crimes, idênticos ou não, aplicam-se cumulativamente as penas privativas de liberdade em que haja incorrido. No caso de aplicação cumulativa de penas de reclusão e de detenção, executa-se primeiro aquela”. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984).

A reportagem do Contato não teve acesso à decisão da Juíza de Direito Fernanda Teixeira Salviano da Rocha que presidiu a audiência. ●

CIDADE REFÉM DA ABC TRANSPORTES

Em plena manhã de segunda-feira, 21, mais uma vez a terra de Lobato foi surpreendida com a paralisação do serviço público de transporte; a cidade começou a semana sem nenhum ônibus da empresa ABC Transportes nas ruas

Há mais de quarenta anos a ABC Transportes é única detentora da concessão de transportes públicos na cidade. Mesmo assim, na segunda-feira, 21, mais uma vez os péssimos serviços de transportes de passageiros de Taubaté amanheceram paralisados pelos trabalhadores da empresa ABC Transportes.

Procurado por nossa reportagem, o representante do Sindicato dos Condutores do Vale do Paraíba, José Roberto Gomes, informou que a paralisação ocorreu devido ao atraso no depósito do adiantamento do salário, que deveria ter sido feito pela empresa na sexta-feira, dia 18.

Diante da situação criada pela direção da ABC, os trabalhadores solicitaram a intervenção do sindicato, que realizou uma assembleia na madrugada de segunda-feira, 21, por volta de 4h30, em frente os portões da garagem da empresa. Os trabalhadores decidiram não iniciar a jornada de trabalho enquanto o depósito não fosse efetuado.

Segundo a direção do sindicato, um representante da empresa foi informado da decisão dos trabalhadores e teria garantido que os depósitos seriam realizados após as 10h e solicitava que os trabalhadores iniciassem a jornada normal de trabalho.

Mesmo assim, os cerca de 100 trabalhadores presentes decidiram manter a paralisação até que a empresa iniciasse os depósitos, garantindo que assim que fossem realizados eles iniciariam a jornada de trabalho.

Às 10h nossa reportagem esteve no terminal de passageiros da Rodoviária Velha e constatou que não havia ônibus da empresa concessionária nas plataformas de embarque e desembarque de passageiros.

Mais uma vez a população sofre as consequências da falta de transporte público, durante cinco horas no início da segunda-feira. A avaliação se baseia



Rodoviária Velha quase sem movimento durante a paralisação

na informação de que a empresa ABC transporta 1,280 milhão de passageiros mensalmente e que o pico do movimento ocorre justamente no período da manhã dos dias úteis.

Durante o período em que os serviços da ABC Transportes estiveram paralisados, os permissionários do TCTAU – Transporte Complementar de Taubaté colocaram todas as suas vans e micro-ônibus, cerca de 54 veículos, nas ruas para suprir a falta de ônibus. Além disso, um ponto de moto-taxistas foi improvisado ao lado da Rodoviária Velha, por iniciativa da Secretaria de Mobilidade Urbana, segundo informações de um Guarda Municipal. Normalmente, o trânsito de motocicletas é proibido naquele local.

Procurada por nossa reportagem, até o fechamento da edição Dolores Pino, secretária da Mobilidade Urbana não retornou nossa solicitação.

A última paralisação da empresa ABC Transportes Ltda ocorreu em 23 de abril. Na época o Jornal Contato questionou com a chamada: “Greve dos trabalhadores ou locaute da empresa?”

A paralisação de segunda-feira ocorre no momento em que o acordo entre a empresa concessionária e Prefeitura Municipal está sendo questionado por vereadores, como o vereador Diego Fonseca, que entrou com

uma Ação Popular contra o reajuste de tarifas autorizado pelo Prefeito Ortiz Júnior.

COMISSÃO

O acordo que resultou no último reajuste de tarifa realizado entre a ABC e a Prefeitura foi baseado em um TAC – Termo de Ajuste de Conduta com o Ministério Público e está sendo questionado pela Comissão de Estudos da Câmara Municipal que, no último dia 03, realizou uma reunião, que contou inclusive com a participação do Defensor Público Dr. Wagner Giron, onde foram propostas várias Ações Judiciais referentes ao contrato da prefeitura com a ABC Transportes.

Uma dessas Ações pede a anulação do contrato com a ABC Transportes Ltda com base em três pontos:

1. Inidoneidade da empresa condenada por falsificação de dados sobre gratuidade de es-

tudantes, idosos e pessoas com deficiência;

2. Descumprimento de Ordem de Serviço inclusive já multada por alteração de linhas, horários e atrasos diários sem ciência ou autorização da prefeitura;

3. Descumprimento reiterado da legislação federal e municipal.

Uma outra ação judicial refere-se ao rebaixamento do valor das tarifas de transportes, fundamentado em levantamentos das tarifas estabelecidas a maior anteriormente onde a empresa alegava prejuízos quando na realidade já recebia valores subsidiados pela prefeitura.

E por fim uma outra ação judicial referente à acessibilidade exigida por legislação federal (Lei 10.048/2000 e 10.098/2000). Essas ações judiciais seriam formalizadas pela comissão de estudos conjuntamente com a Regional de Taubaté da Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

A comissão de estudos é formada pelos vereadores Neneca (PDT), Vera Saba (PT), Diego Fonseca (PSDB) Digão (PSDB) e Joffre Neto (PSB).

Digão apresentou proposta de abertura de Comissão Processante, não aprovada pelos demais integrantes da comissão. O motivo alegado é que as denúncias precisam ser melhor investigadas através de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. O Regimento Interno da Câmara prevê que só podem funcionar simultaneamente três CPIs. ●



Diego Fonseca (PSDB), Joffre Neto (PSB), Defensor Wagner Giron e Neneca (PDT)



POLYTHEAMA

PROGRAME-SE

1 TEATRO NO CENTRO CULTURAL

No Centro Cultural Toninho Mendes será apresentada, no sábado e domingo às 20h30, a peça “Rindo a Rodo” com Rodrigo di Paula. O ingresso custa R\$10,00 e pode ser comprado no Centro Cultural, na Praça Coronel Vitoriano, número 1, uma hora antes da apresentação.

2 EMCENA BRASIL NA PRAÇA



No sábado e domingo, 26 e 27, a Praça Santa Terezinha recebe o projeto Emcena Brasil que promove oficinas, contação de histórias, teatro, apresentações musicais e sessões de cinema gratuitamente. As atividades começam às 15h e terminam às 22h.

3 CONFRARIA EM ILHABELA

A banda Confraria Musical formada pelos músicos valeparaibanos Xandão Matheus, Thiago Aguiar, Helton Fagundes, Pedro Freire, Gustavo Cruz, Leo Chaves, Rafinha Acústico e Diego Luz se apresenta no dia 27 de setembro, às 20h, no Festival de Música Latina “Ilharriba”, em Ilhabela.

3 SERTÃO SAGRADO



Até 5 de outubro, o Solar da Viscondessa (rua XV de novembro, 996) abriga a exposição fotográfica “Sertões e o Sagrado” de Silésio Tomé. Nela, o visitante poderá conhecer as histórias e lendas dos 170 templos católicos instalados em Taubaté. Silésio Tomé é o criador do passeio turístico “Sertões de Taubaté”.

4 SEMANA DE ARTES

Dentro da programação da 6ª Semana de Arte do Vale do Paraíba na sexta-feira, acontece, às 17h, a palestra “**Processos Fotográficos Alternativos**”, com Carol Vergotti e, às 19h, a palestra “**Vida e Obra de Di Cavalcanti**”, com Elizabeth Di Cavalcanti, no Museu de Quiririm. No sábado, 26, no Museu de Quiririm acontece, às 14h30, **sarau cultural e feira literária** e no domingo, às 17h, apresentação do coral “**Vozes de Taubaté**”, da Camerata de Cordas “**Springs and Tailpiece**”, da Orquestra de Violas e Violões Itaboaté, e de HIP HOP com Bob Nascimento, na Praça Santa Terezinha. Às 19h o auditório do Departamento de Comunicação Social da Unitau recebe “**Aprendendo a gostar de ópera**”, com Studio Ópera Vale. Veja a programação completa no almanaqueurupes.com.br

2 PROSA NA UNITAU



O auditório da engenharia civil da Unitau recebe no domingo, às 17h, mais uma edição do Prosa, que tem como tema “**Que crise é essa?**”. O convidado é o professor Ladislau Dowbor, doutor em ciências econômicas, professor titular de pós-graduação da PUC-SP e Consultor para agências das Nações Unidas, governos e municípios. A entrada é gratuita. O auditório fica na Rua Expedicionário Ernesto Vieira, 225, portão 1, no Centro.



MEMÓRIAS DA BOLA

TAUBATÉ RECEBE A PARTIR DO DIA 30 DE SETEMBRO A EXPOSIÇÃO “MUSEU DE FUTEBOL NA ÁREA”.

Essa é a primeira vez que uma parte da mostra que integra o Museu do Futebol, e que já foi visitada por mais de 2,5 milhões de visitantes, sai em itinerância pelo interior paulista.

Além de seis módulos, que contam do início do futebol com Charles Miller no final do século 19 à Copa do Mundo de 2014, a exposição, que ficará sediada no Museu Monteiro Lobato, abordará também um pouco da história do futebol taubateano.

“Faremos um recorte histórico para as pessoas entenderem a relação de Taubaté com o esporte, com informações de como o futebol começou na cidade, quem foi o primeiro ídolo, qual o primeiro clube e o primeiro estádio”, explicou Daniela Affonsi, diretora de conteúdo do Museu do futebol.



Junto com a exposição virá a instalação Versus, uma biblioteca com 200 livros sobre futebol, computadores para acesso ao banco de dados do Museu do Futebol e um espaço para a digitalização de acervo de visitantes sobre o futebol.

“Quem tiver fotos e documentos pode procurar a equipe do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (que estará no Museu) para digitalizar sua coleção. A contrapartida pedida é que fiquemos com uma cópia do material digitalizado que vai integrar o banco de dados

do Museu do Futebol”, conta Daniela.

A digitalização é gratuita e feita na hora, durante o período em que a exposição estiver aberta a visitação.

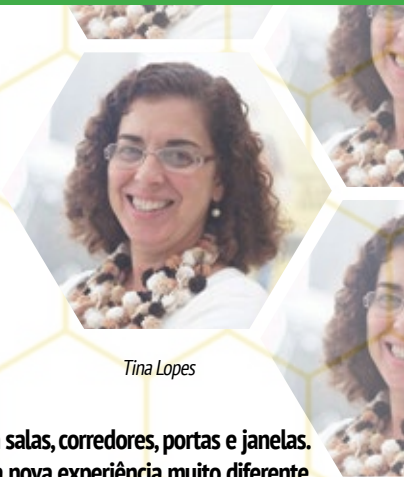
O Museu Monteiro Lobato, instituição mais visitada do interior paulista, é o segundo local do Estado a receber a exposição.

“Foi um desafio organizar os módulos nos espaços da casa do Sítio, com salas, corredores, portas e janelas. Será certamente uma nova exposição, uma nova experiência muito diferente da sede no Pacaembu”, conta o arquiteto Fernando Arouca, responsável pela montagem da exposição em Taubaté.

Segundo Tina Lopes, coordenadora do Museu Monteiro Lobato e representante regional do SISEM (Sistema Estadual de Museus), a expectativa é de que a Mostra receba 3 mil pessoas por semana.

“O público terá a oportunidade de conhecer a réplica do Museu do Futebol na casa de Monteiro Lobato. Pra quem nunca foi ao Museu do Pacaembu é a oportunidade de conhecê-lo aqui. E também conhecer o casarão do século 19 de taipa de pilão que sedia o Museu Monteiro Lobato e a área verde de 20 mil metros da Chácara do Visconde”, comentou Tina Lopes.

“Museu do Futebol na Área” fica em cartaz até o dia 1º de novembro e pode ser visitada de terça à sexta-feira das 9h às 17h na avenida Monteiro Lobato sem número na Chácara do Visconde. A entrada é gratuita.



Tina Lopes



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

MINHA IRMÃ É A GUILHERMINA

Livro que traz reflexões sobre a deficiência, por meio de relatos, histórias, imagens e versos será lançado na segunda-feira, 28, na Mirian Badaró Galeria de Arte. O valor arrecadado com as vendas da 1ª edição de *Minha Irmã é Guilhermina* ajudará a custear um tratamento nos EUA à menina de 6 anos que dá nome ao livro.

Guilhermina nasceu prematura de 28 semanas em 06 de agosto de 2009. Ela sofreu inúmeras intercorrências nos quatro meses que permaneceu na UTI neonatal e seu diagnóstico atual é de Paralisia Cerebral Dipeplégica Espástica.

Ela ainda não anda e não fala e conseguiu essa oportunidade de realizar uma cirurgia de alto custo nos EUA. O procedimento pode melhorar muito sua qualidade de vida, com a possibilitan-

do de que consiga caminhar de forma independente.

Maira P. V. Favaretto, editora e profissional da área do direito, mãe de Guilhermina, formulou e enviou questionários a quatro grupos de pessoas que lidam diariamente com a deficiência: pais, profissionais da saúde, professores e outros, a fim de obter diferentes olhares sobre este universo.

As respostas que recebeu, associadas a textos de sua própria autoria e ilustrações e fotografias da artista plástica Maysa Pettes e da fotógrafa Ana Isméria, transformaram-se neste livro.

Minha Irmã é Guilhermina traz a possibilidade de mergulhar em um mundo de informações sobre as diferenças individuais de desenvolvimento e de todas as lições que podemos extrair das adversidades. ●



mirianbadaró
GALERIA DE ARTE
apresenta

Lançamento do livro:
MINHA IRMÃ É A GUILHERMINA
Somos todos especiais

Edição e coautoria: Maira P. Velludo Favaretto

Reflexões sobre a deficiência através de relatos, histórias, imagens e versos

Segunda-feira, 28 de setembro, às 19h

O valor arrecadado com as vendas desta 1ª edição ajudará a custear o tratamento da Guilhermina nos EUA.

Local: r. engº fernando de mattos,
124 - centro - taubaté - sp

NO MUNDO DO TÊNIS | Mauro Siqueira

TAÇA DAVIS NO BRASIL

Brasil perdeu o confronto pela Taça Davis, torneio mundial entre países, e terá que enfrentar uma repescagem para voltar ao grupo de elite do tênis mundial. O torneio foi realizado no Costão do Santinho, em Florianópolis, no último fim de semana, e o adversário foi a Croácia, sem o seu jogador número um, Martin Cilic.

Contundido, Cilic desistiu de vir e colocou o Brasil como favorito da disputa. Mas muita coisa deu errado, a começar pela escolha do local para os jogos. O país mandante sempre escolhe o piso e o local onde são realizadas as partidas para o melhor desempenho dos seus jogadores. Os Estados Unidos escolhem o piso duro, a França o saibro, a Inglaterra a grama. Alguns preferem o jogo mais rápido da quadra coberta.

Nosso melhor jogador, Thomaz Bellucci, número 30 do mundo, adapta-se bem ao jogo mais rápido praticado na altitude. Foi campeão em Gstaad na Suíça



Thomaz Bellucci em ação pela Taça Davis em Florianópolis

e em Santiago no Chile, ambos lugares altos. Sua melhor performance na Davis foi em São Paulo contra os Espanhóis, em quadra coberta. Sua maior fragilidade são os jogos mais longos e mais puxados fisicamente. João Souza, nosso número 2, adapta-se melhor ao jogo mais rápido e nossa dupla também.

Mas o local escolhido, no Costão do Santinho, fica no nível do mar e é sabidamente quente e úmido, deixando as

quadras bem lentas onde as bolas andam menos.

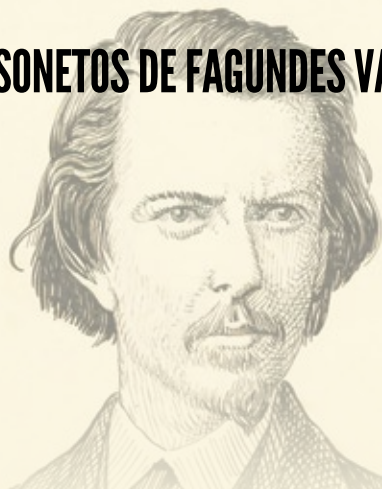
Fernando Meligeni, que já foi capitão da equipe brasileira na Davis, também acha que a escolha foi errada e externou sua opinião em suas crônicas. Ele cita que, quando era capitão da equipe brasileira, reivindicou um local no nordeste, nível do mar, para um confronto, e acabou ganhando Belo Horizonte. Essa escolha, contrária à sua opinião e dos demais jogadores, acabou

por fazê-lo desistir da função após aquele confronto. Para explicar melhor, na altitude, tipo mil metros e daí pra cima, a bolinha anda mais rápida, é mais veloz. No nível do mar, o jogo de tênis torna-se mais lento.

Ora, se nosso melhor jogador é vitorioso na altitude, já provou isso diversas vezes, deveria a CBT escolher um local para os jogos para nos favorecer. Não foi o que aconteceu. No primeiro dia Bellucci venceu Mate Delic por 3 sets a 1, João Souza perdeu para Borna Coric por 3x0. No sábado aconteceu o maior desastre. Nossa dupla, campeoníssima e invicta há anos na Davis, perdeu com direito a primeiro set de 6x0. Foi 3x1 pra Croácia. No último dia Bellucci versus Borna, estava 6x2, 4x6, 7x6 e 4x0 pro Borna e Bellucci desistiu com dores na lombar, sacramentando assim a vitória Croata. ●

DÚVIDAS OU CURIOSIDADES?
www.clinicadetenis.com.br

SONETOS DE FAGUNDES VARELA



Luís Nicolau Fagundes Varela (São João Marcos, RJ, 17 de agosto de 1841 — Niterói, RJ, 18 de fevereiro de 1875) foi um poeta romântista da 2ª geração, patrono na Academia Brasileira de Letras, filho do magistrado Emiliano Fagundes Varela e de Emília de Andrade, ambos de ricas famílias fluminenses; poeta e boêmio inveterado, Fagundes Varela foi um dos maiores expoentes da poesia brasileira, em seu tempo, a transição entre a segunda e a terceira geração romântica. ●

Desponta a estrela d'alva, a noite morre.
Pulam no mato alígeros cantores,
e doce a brisa no arraial das flores
lânguidas queixas murmurando corre.

Volúvel tribo a solidão percorre
das borboletas de brilhantes cores;
soluça o arroio; diz a rola amores
nas verdes balsas donde o orvalho escorre.

Tudo é luz e esplendor; tudo se esfuma
às carícias da aurora, ao céu risonho,
ao flóreo bafo que o sertão perfuma!

Porém minh'alma triste e sem um sonho
repete olhando o prado, o rio, a espuma:
- Oh! mundo encantador, tu és medonho!

Passai tristes fantasmas! O que é feito
das mulheres que amei, gentis e puras?
Umam devoram negras amarguras,
reposam outras em marmóreo leito!

Outras no encaço de fatal proveito
buscam à noite as saturnais escuras,
onde empenhando as murchas formosuras
ao demônio do ouro rendem preito!

Todas sem mais amor! sem mais paixões!
Mais uma fibra trêmula e sentida!
Mais um leve calor nos corações!

Pálidas sombras de ilusão perdida,
minh'alma está deserta de emoções,
passai, passai, não me poupei a vida!

SOBRE CÃES E GATOS

Como todo avô que se preze, Mestre JC Sebe é obrigado a enfrentar o dilema de encontrar uma explicação lógica (filosófica?) para defender seu ponto de vista junto aos netos que adoram cães e gatos

Já declarei que não sou muito chegado a animais domésticos. Certa feita, ganhei três passarinhos cantores que me cativaram. Confesso que, frente à simpática oferta de uma aluna querida, me foi difícil recusar. Aconteceu que a decisão dela em me presentear com os tais canários, ocorreu depois de paciente escuta sobre as virtudes de ter pássaro em casa. Sabe, ela ao elencar os méritos dos passarinhos parecia virar um deles e eu me deleitei com a narrativa. Pois é, bastou isso para a menina tornar realidade o sonho (dela) e ato contínuo, no outro dia a gaiola estava em casa. Mas o trio era mesmo maravilhoso: amarelo forte, perfil fidalgo, elegantíssimos e super afinados. Não demorei para batizá-los com o nome dos três tenores: Pavarotti, Domingos e Carreiras (devo segredar que não distinguiria um do outro se me pedissem).

E assim se passaram alguns anos até que o primeiro morreu, fiquei abalado e a dor se ampliou mais quando, por descuido, na troca de água, outro fugiu. Quase precisei de um psiquiatra ao constatar que ele não voltava e, não bastasse, tive o sono perturbado pensando que ele não saberia se defender onde estivesse. Pela segunda vez, me senti viúvo quando o último morreu. Juro, quase entoei um Réquiem. Depois que o trio amado partiu, jurei que não mais teria animal algum e, em troca, adotei avencas, samambaias, trevos. Sim sou do tipo que conversa com plantas e troco tranquilamente nosso "diálogo surdo" por qualquer latido ou miado.

Pois é, basta eu pensar em animais que me vem à cabeça um dilema doído: mas por quê? Por que se tanta gente gosta? Tenho que responder esta questão aos meus netos que, os três, adoram cachorros e gatos e até os tratam como eu gostaria de ser cuidado se cão ou gato fosse.

Na solidão dos meus dias, tento articular argumentos sólidos, capazes de garantir consistência filosófica ao caso. É fácil começar pela evocação anarquista que prezava a liberdade de toda natureza viva. Devo

contar que este argumento libertário me fascina e até eleva minha qualidade política. O problema crucial que se me abate, porém, é que basta eu fixar tal propositura, logo vejo à minha frente alguma criança alegre, feliz mesmo, correndo com seu cãozinho solto. Vejam que loucura, basta uma cenazinha dessas e eu me derreto. Também fico comovido com os cães adestrados, desses que conduzem cegos. Nossa, isto me emociona demais e chego a olhar para trás a cada vez que passo por um. E que dizer dos cães de pobres, feis vigilantes, amantíssimos, seres capazes de dar a vida pelos donos que, quase sempre, não têm como retribuir a não ser com afeto.

Quando me vejo entrando nos labirintos argumentativos sobre a relação canina, trato logo de me desiludir e apelo para tradições maldosas que, por exemplo, se valem de xingamentos esdrúxulos para ofender os rivais: "seu cachorro", "vira-lata", "cão pulguento". Não pensem que alço equilíbrio nesses embates discursivos. Nada. Basta eu recuperar as maledicências caninas que me vêm outras imagens que, quase sempre, se iniciam com a mensagem do "cão, o melhor amigo do ser humano" ou "fidelidade canina".

Outra forma de defesa que adoto é mudar de animal. Aí afloram os gatos. Mas não é que a mesma ambiguidade se instala: gosto de pensar que os gatos são diversos dos cães, e que eles é que escolhem os donos. Fico cativado com a suposição de que os gatos são autônomos, decidem eles onde ficar e marcam seu território. Diria que desenvolvendo tal catilinária, seria possível alguém pensar que estou prestes a colocar um dentro de casa. É quando então recorro à mesma esgrima discursiva: os gatos são tiranos, maldosos, egoístas, traiçoeiros.

Termino esta crônica de maneira sutil, valendo-me do aforismo dado pelos próprios bichanos: como cães e gatos. Sim, vejam que explicativa a expressão. Eu vivo como cão e gato comigo mesmo, exatamente por causa de cães e gatos. ●

UM GRITO PERDIDO NO AR!

O Museu de História Natural de Taubaté corre o risco de encerrar suas atividades por causa da ignorância e despreparo dos poderes Executivo e Legislativo na terra de Lobato

Em um debate a respeito da verba que seria destinada à Fundação de Apoio à Ciência e Natureza (FUNAT), responsável pela manutenção do Museu de História Natural de Taubaté (MHNT), um dos vereadores que hoje responde pela liderança do prefeito fez um discurso inflamado condenando o uso de recursos públicos para guardar ossos velhos. Esse é apenas um exemplo do brilhantismo cultural e intelectual que predomina na nossa Casa de Leis.

A santa ignorância desse vereador e da maioria dos seus pares simplesmente desconhece que o responsável por esse patrimônio é o doutor Herculano Alvarenga, um médico ortopedista que optou pela paleontologia e fez do MHNT seu projeto de vida. Com certeza, esse vereador e seus colegas mais próximos não sabem que Paleontologia é uma ciência que estuda, através de seus fósseis, os animais e vegetais que viveram no passado, sua idade, condições de vida e morte do ser fossilizado, características, influências ambientais, entre outras. Para isso, dispõe de diversas técnicas e uma das mais importantes é a do Carbono 14, que identifica com muita precisão a idade do fóssil. Além disso, ela é muito importante também como ciência auxiliar da Sociologia, Biologia, Arqueologia e História.

PERSISTÊNCIA DE UM ABNEGADO

Na segunda metade dos anos 1970, o pesquisador tauba-



Herculano Alvarenga, cientista abnegado, criador do MHNT

teano Herculano Alvarenga descobriu, restaurou e estudou o esqueleto quase completo de uma gigantesca ave fóssil. Depois de estudá-la, batizou-a de Paraphysornis brasiliensis que ganhou notoriedade na comunidade científica. A ave com mais de 2 metros de altura era carnívora e viveu na região do Vale do Paraíba. O fóssil foi descoberto no município de Tremembé. Várias réplicas da ave gigante foram montadas e permutadas com diversos museus do mundo.

Essa iniciativa permitiu a aquisição de um rico acervo, que com o tempo foi sendo acumulado na casa do pesquisador. O acervo foi também enriquecido com outros materiais obtidos em outras incursões não só na Bacia de Taubaté, mas também em regiões diversas do Brasil e do exterior.

Em novembro de 2000, com a ajuda de amigos, pesquisadores e colaboradores, Alvarenga criou a Fundação de Apoio à Ciência e Natureza (FUNAT), para a qual doou todo o acervo, de acordo com estatuto cuidadosamente

elaborado, com a finalidade única de criar o Museu de História Natural de Taubaté (MHNT). Em julho de 2004 ele foi inaugurado, no mesmo endereço onde funciona até hoje.

O MHNT sobreviveu até hoje graças ao esforço abnegado do seu criador que não vacila em colocar dinheiro pessoal para adquirir material básico. Na quarta-feira, 23, por exemplo, Herculano foi pessoalmente a uma loja atacadista comprar um fardo de papel higiênico, pago com recursos pessoais. Isso acontece também quando a mercadoria é um ou mais fósseis muitas vezes vendidos em feiras livres, principalmente no norte e nordeste.

COLOCANDO OS PINGOS NOS IS...

Nosso colaborador José Carlos Sebe Bom Meihy, renomado especialista em história oral de prestígio internacional, é um taubateano. Ele fez questão de cercar fileiras em defesa do MHNT, sem abrir mão da crítica que faz

à Unitaú e autoridades. Confira: *"Conte com meu apoio irrestrito à manutenção do acervo do Museu de História Natural na "terra de Lobato". Mas me faz necessário chamar a atenção ao caso de sua observação frente a citação sua "do acervo de Monteiro Lobato ser levado para a UNICAMP".*

Veja que, ao contrário de sua proposta agora de apoio ao caso do Museu de História Natural, Taubaté jamais reivindicou o acervo da Família de Lobato. Pelo contrário, desde a morte de Oswaldo Guisard, a cidade nunca fez nada em favor da criação de grupos de estudos sobre o mais relevante autor nosso. Veja que em quase 60 anos (SESSENTA ANOS LONGOS) de Faculdade de Filosofia, não temos SEQUER UM ESPECIALISTA local capaz de defender a obra de Lobato. Isto seria apenas um lapso, não fosse se constituir em escândalo.

Iremos realizar dia 14 de outubro próximo um encontro com as duas maiores autoridades brasileiras em estudos lobateanos e preconceito aí, na "terra de Lobato", exatamente para evidenciar a falência de críticos em temas candentes como Lobato, educação infantil e preconceito. Marisa Lajolo (sempre ela!) e Geraldo Rocha falarão para 2000 (DUAS MIL PESSOAS). E como podemos condenar a UNICAMP por abrigar um acervo que sequer nossa cidade sabia de sua existência?

Sugiro que separe a causa com o MHN da questão lobateana. Estou aberto a este debate. JC".

Devidamente registrado Mestre JC Sebe! ●



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190 Taubaté - São Paulo
tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678 | e-mail: petroval@uol.com.br

ACESSE NOSSO SITE:
WWW.JORNALCONTATO.COM.BR

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS

FREIXO, ROMERO E “A REGRA DO JOGO”

Até a metade do primeiro capítulo da novela, muita gente pensou que o vereador e militante da ficção, interpretado por Alexandre Nero, seria numa “reedição” do deputado Diogo Fraga (Irandhir Santos) em Tropa de Elite 2 - que foi inspirado em Freixo e alavancou sua popularidade

A novela “A Regra do Jogo”, da Globo, preocupa o pequeno e combativo Psol. Nascido da costela do PT, o partido teme que o personagem central da trama, o ativista e ex-vereador Romero Rômulo, possa contaminar de forma subliminar o prestígio do deputado estadual fluminense Marcelo Freixo, que disputará a prefeitura do Rio de Janeiro em 2016 pela legenda.

Até a metade do primeiro capítulo da novela, muita gente pensou que o vereador e militante da ficção, interpretado por Alexandre Nero, seria uma “reedição” do deputado Diogo Fraga (Irandhir Santos) em Tropa de Elite 2, que foi ins-

pirado em Freixo e alavancou sua popularidade.

As semelhanças eram muitas. Ambos atuaram na comunidade carcerária antes de seguir carreira política, mediarão rebeliões em presídios e atuavam em setores marginalizados da sociedade. Tanto Romero como Fraga se converteram em heróis ao evitar o pior em situações perigosas com a cara e a coragem. E tem mais. Enquanto no filme o deputado se alia ao capitão Nascimento, ícone do BOPE, na novela o filho de Romero é membro de uma força policial de elite.

Até aí tudo ia bem. Mas do meio do fim do primeiro capí-

tulo descobrimos que Rômulo é, na verdade, um “agente duplo”. Se passa por ativista, mas atua em uma facção criminosa e vive secretamente em uma cobertura de luxo. Pior: ainda zomba dos militantes que atuam nessa área. Em uma cena recente, Romero se apresentou como integrante da Anistia Internacional para entrar com uma bomba em um presídio. A organização reagiu como uma nota de repúdio.

Na réplica, a Globo afirmou que é tudo ficção, as novelas “são obras de ficção” sem compromisso com a realidade, como registramos ao final de cada capítulo. Não para o Psol. “É muita coincidência.

A novela deve ir pelo menos até o começo de 2016, que será ano de eleição. O Marcelo (Freixo) será um candidato muito forte. Essa imagem do militante dos direitos humanos corrompido fica no imaginário das pessoas. É tudo que eles queriam”, diz a escritora Daniela Lima, militante do Psol no Rio de Janeiro. Ela conta que esse debate começou internamente na legenda logo no primeiro capítulo.

O deputado federal Ivan Valente (Psol-SP), diz que não assiste ao folhetim, mas também está incomodado com a repercussão do personagem. “A novela pode confundir o eleitor”, afirma. •



Acesso

FÁCIL PARA TODOS

Adaptamos nossas instalações para deficientes, ampliamos nossos canais de comunicação e agora você pode acompanhar nossas ações pelo seu celular ou tablet. Isso é ACESSO FÁCIL. Você participa das decisões da nossa Taubaté e, juntos, criamos uma cidade mais transparente e justa para todos.

UMA CÂMARA MAIS MODERNA E ACESSÍVEL PARA VOCÊ.



Câmara Municipal de Taubaté
ESTADO DE SÃO PAULO

ACOMPANHE AS SESSÕES NA CÂMARA, SEGUNDA ÀS 14H30,
PELA TV CÂMARA NO CANAL 4 DA NET OU PELO FACEBOOK/CAMARATAUBATE
ACESSE: www.camarataubate.sp.gov.br



O HOMEM DE PILTDOWN

A ciência, como qualquer campo de atividade, requer trabalhos fundamentados na seriedade dos pesquisadores. A exigência nessa área do conhecimento cresce por suas repercussões, múltiplas e fecundas, que podem esclarecer ocorrências em todo o complexo humano, do passado ao presente e deste ao futuro. A experiência de décadas nos mostra, contudo, que pode haver discordância entre o que ela é e o que deveria ser. Às vezes, por diferentes motivos, claudica em seus alicerces e em suas manifestações. Dentre vários embustes, existe pelo menos um que merece um comentário, seja pela aparente categoria das descobertas, seja pela real categoria dos autores. É o caso do pretenso achado de homem primitivo fóssil, em Piltdown, em 1908.

Piltdown é um povoado que se situa no *East Sussex*, perto de Brighton na Inglaterra. Entre 1908 e 1915, foram encontrados os materiais que formaram a fraude. No dia 18 de dezembro de 1912, Charles Dawson, um arqueólogo amador de *Sussex* e autor inicial dos achados, e Arthur Smith Woodward, paleontólogo do Museu Britânico, comunicaram à comunidade científica a existência de um conjunto de ossos que ficou conhecido pelo nome o "homem de Piltdown" e saudado como o elo perdido por excelência - embora não passasse, na verdade, de uma mistura mal-ajambrada de ossos de humanos modernos e orangotangos. Foram achados também um dente canino, uma ferramenta esculpida de uma presa de elefante e fósseis de dentes de vários animais pré-históricos.

Apesar de algumas críticas, boa parte da comunidade científica aceitou o chamado Homem de Piltdown como o elo evolutivo perdido entre o macaco e o homem. Na época, seus restos mortais foram datados com mais de um milhão de anos de idade. Na década seguinte, os cientistas anunciaram a descoberta de tal fóssil como confirmação da teoria da evolução humana de Darwin. Porém, com o passar dos anos, a autenticidade do homem de Piltdown começou a ser questionada com a realização de outros achados arqueológicos.

Em 1953, em um congresso internacional de paleontólogos, o Homem de Piltdown foi abertamente declarado uma fraude. Um estudo intensivo dos restos mortais mostrou que eles eram na verdade um crânio humano moderno - de 600 anos de idade - com mandíbula e dentes de um orangotango e um dente de um chimpanzé. Exames microscópicos indicaram que os dentes haviam passado por

um processo de manipulação para que ficassem parecidos com os de humanos.

A principal razão porque Piltdown não foi desmascarado como fraude mais cedo foi devido aos cientistas não terem acesso às provas, que foram fechadas no Museu Britânico. Em vez de focarem a atenção no exame dos fatos mais cuidadosamente para descobrir a fraude, não puderam sequer examinar a prova física! Tiveram de usar moldes e ficar satisfeitos com rápidos olhares aos originais para comprovar que os moldes eram exatos.

A moral de Piltdown é que a ciência é falível, uma atividade humana que nem sempre toma o caminho mais direto para compreender a natureza. Quando uma anomalia como a descoberta de um crânio humano com um maxilar de macaco ocorre deve-se encaixar numa nova teoria, reexaminar a prova em busca de erros de interpretação, ou mostrar que não é uma anomalia e encaixá-la na teoria existente. O que dirige um cientista pode ter mais a ver com as expectativas pessoais e preconceitos culturais do que uma objetividade atribuível a uma Teoria Geral da Verdade e Conhecimentos Objetivos. •



reprodução



FUTSAL BUSCA VITÓRIA EM CASA



João, da ADC Ford Futsal será um dos desfalques na partida contra Indaiatuba

Com uma vitória e uma derrota na Copa Paulista, a ADC Ford Futsal Taubaté terá um jogo importante nessa sexta-feira, 25, no ginásio do Cemte. Diante da torcida, os taubateanos recebem o Indaiatuba, às 20h45, pela terceira rodada da competição.

Restando apenas três duelos para o fim da primeira fase, o comandante sabe da importância de garantir os três pontos nessa sexta-feira. "É um torneio de tiro curto e não podemos desperdiçar a oportunidade de jogar três das cinco partidas em casa nessa fase da Copa. Mais duas vitórias no ginásio do Cemte nos garante na próxima etapa", completou Zuchinalli.

MUNDIAL DE TRIATHLON

Depois de conquistar uma medalha de bronze no Mundial de aquathlon no meio da semana, o paratleta Tiago Santos disputou nesse sábado, 19, a etapa americana do Mundial de Triathlon de Chicago e conquistou o quarto lugar na classificação geral.

Fazendo uma prova de recuperação, o brasileiro melhorou sua posição em relação ao ano passado, quando cruzou a linha de chegada em sexto lugar. •

**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200

www.milclean.com.br

A ALEGÓRICA VIAGEM DE TRÊS FERAS

O Trio Café no Bule, recém-formado por Paulo Lepetit, Zeca Baleiro e Naná Vasconcelos, resolveu se juntar para gravar um trabalho que nasceu devagarzinho. Primeiro, convocados por Zeca Baleiro, intuíram que uma obra conjunta merecia ser criada. Segundo, pela afinidade de seus integrantes com os múltiplos gêneros e ritmos nordestinos. Terceiro, pela doçice genial que os move.

Do trabalho coletivo resultou o repertório, que desejavam sem amarras, sem muitos instrumentos, pois achavam que os seus poderiam soar a contento. E assim (quase) foi. Vejam. Naná trazia do Recife a sua percussão singular, com a qual bolava efeitos mil; em São Paulo, Zeca o esperava com violão, guitarra, cavaquinho, ukulele e teclados, e Paulo com baixo, u-bass (mistura de ukelele com baixo, só que menor e mais grave que este),

violão, guitarra e teclados. Nasceu o CD *Café no Bule* (Selo SESC-SP).

Mas quem disse que pros três foi fácil limitar o número de sonoridades apenas às de seus próprios instrumentos? Pois é: convites para participações especiais foram expedidos para Adriano Magoo (piano e acordeom), Aisha Lourenço (sampler e percussões adicionais), Junior Mouriz (violino e harmônica), Webster Santos (violão e cavaquinho), Tiquinho (trombone), Jorge Ceruto (trompete), Hugo Hori (sax tenor e pícolo), Lui Coimbra (cello), Tuco Marcondes (guitarra) e Sidmar Vieira (trompete e flugelhorn), além de um coro feminino, Luz Marina, Vange Milliet e Tata Fernandes, e outro misto, Yuri, Sara, Gabriel e Pedro.

Incluindo três vinhetas, *Café no Bule* tem músicas de autoria conjunta de Naná, Zeca e Paulo

(menos uma, “Caju”, de Naná com Vinícius Cantuária), que revelam a extraordinária diversidade da música brasileira, notadamente a nordestina. Ainda mais quando multiplicada sua força rítmica, quando misturadas entre si e entre outros gêneros, nacionais ou estrangeiros! O suingue nos atrai do início ao fim.

Solada por Zeca (o canto ora é conjunto, ora é solado), “Ciranda da Meia-Noite” tem um refrão formidável, o que dá à música um toque contagiante. Aliás, refrãos populares e comunicativos são o que não falta no CD. As congas se juntam ao violão, ao trompete – tocado à *lariachi* – e ao coro feminino. O balanço é firme.

A percussão inicia “A Dama do Chama-Maré”. Trompetes e sax, num arranjo de Tiquinho, dão ao afoxé, com vestígios de música caribenha, uma pulsação de arrepiar.

“Vou de Candonga” é um



reprodução

semba (gênero tradicional angolano). Aproveitando um groove composto, mas não aproveitado, este semba abraçileirado certamente tem a força que Naná, Paulo e Zeca sonharam ao se unirem. A percussão arrepia. O violino dá um toque sutil ao suingue. O coro reforça a vivacidade dos versos... Só quem está dormindo pesado não se levanta e... ‘semba’. Ui!

Arrebatado, reproduzo agora a letra da última vinheta do CD: *Ma chéri/ À bientôt/ Pour le monde/ Je pars/ Bonne chance/ Pour Naná/ Lepetit et Zeca.*

Viva os que nos dão sua arte. ●

Música ao vivo

Sexta 02/10 às 21h

Grill/Restaurante

B2B
BANDA BACK2BACK

Desfile Beneficente
EM PROL DO LAR ESCOLA SANTA VERÔNICA

01/10

Salão Nobre TCC
a partir das 19h

Colabore doando 1KG de alimento.
MÁS RECEITAS

LOJAS PARTICIPANTES: VT, Mel, ZION, etc.

PATROCINADORES: etc.

REALIZAÇÃO: etc.

PROGRAMAÇÃO

Música ao vivo

Diego Luz

04/10
Domingo
às 13h

Grill/Restaurante



TAUBATÉ COUNTRY CLUB

“O melhor está aqui, ambiente e gastronomia de qualidade”

Sexta-feira, 02/10/15, música ao vivo com a Banda Back2Back. No domingo, 04/10/15, Diego Luz sobe ao palco a partir das 13h.

“Convites a vendas para não sócios na secretaria”

Acompanhe nossa programação no site: www.taubatecountryclub.com.br e Facebook.

Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 – Dep. Social

R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

O MERCADO DOS MÚSICOS



reprodução

Apauta desses últimos tempos se concentra em torno das crises, brasileira e mundial. O planeta, realmente está fervendo.

O mercado da música sofre o abalo, como todos os setores. Os maiores cachês são os primeiros a sofrerem as consequências. Há uma retração.

Como o espetáculo não pode parar, os cachês médios e pequenos se mantêm. Resistem. Um fato curioso se evidencia: nos cachês inferiores estão grandes nomes da nossa música; para ser bem sincero, muitos, entre os melhores. O conteúdo melhora.

O sertanejo jovem guarda, que domina economicamente a situação, tende a passar por uma revisão conceitual porque, após o primeiro impacto, fica mais difícil manter a po-

pularidade. Seria ridículo ver o Gustavo Lima, que tem muito potencial, cantando o tchet-cheretê para uma centena de balzaquianas bem nutridas.

Espera-se que essa auto-critica dê bons resultados. A moçadinha tende a somar com a academia de ginástica, a academia de música.

A crise, qualquer crise, pressupõe entendimento. Se você prestar bem atenção vai ouvir um som novo surgindo no horizonte. Um som que nos recolocará no nosso padrão histórico.

Quando morreu Jobim, o condomínio musical do país se desarticulou e o povo brasileiro que vive à margem da nossa história, de repente ganhou poder aquisitivo e, como não poderia deixar de ser, investiu na música. Não encontraram

muita coisa. A MPB já havia cumprido o ciclo glorioso.

Empresários articulados e com visão de jogo transformaram o sertanejo jovem guarda num movimento que, em território nacional, foi o maior de todos os tempos. E, até por uma questão de justiça, a música caipira original conquistou o prestígio que lhe faltava e, junto com seu primo irmão, o samba, se transformou num gênero altamente representativo da nossa cultura popular. Ganhou peso.

Mas agora, nesse momento de indefinições, é que é a hora daqueles que acreditam pra valer que a melhor música é sempre a que se faz hoje e que Jobim e outros grandes nomes que admiramos são elos de uma só corrente. Agora é a hora deles ocuparem seus espaços. ●

O povo da música, o povo que promove a música e o povo que ouve a música, devem estar sempre juntos, trabalhando com eficiência, pois assim estaremos criando condições para que a música abra caminho para os novos grandes que, com certeza, virão.

Agora, uma espécie de charada-desafio para a moçada compositora da terra de Theodoro Arrael.

Me respondam: alguma baixinha, tímida e muito bonita, sentada nas escadarias da quadra do Estadão, de uniforme, estudando para a prova de latim, poderia mudar a história da música de um país?

Descubram quem ela é e se encham de garra pra encarar o futuro. As porteiças estão sendo abertas. ●

Parque
Tubarão
Até 25/10

